

NUM. 143.

ANNO 1831.



GAZETA DE LISBOA.

SEGUNDA FEIRA, 20 DE JUNHO.

PARTE OFFICIAL.

Extracto da Ordem do Dia N.º 35.

Quartel General no Paço de Queluz, em 18 de Junho de 1831.

Publica-se ao Exercito o Aviso abaixo transcripto:

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor, — ElRei Nosso Senhor, em Resolução de 12 de Janeiro ultimo, tomada sobre Consulta do Conselho de Guerra, Houve por bem decidir, que ao Major do Regimento de Cavallaria de Evora, Luiz José Nogueira Velho, se lhe conte a antiguidade deste Posto desde 6 de Julho de 1827. O que communico a Vossa Excellencia para seu conhecimento, e mais effeitos necessarios. — Deos guarde a Vossa Excellencia. Paço de Queluz, em 9 de Junho de 1831. — Conde de S. Lourenço. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Barbacena.

ElRei Nosso Senhor, como Commandante em Chefe do Exercito, Houve por bem exonerar do exercicio de Ajudante do Regimento de Milicias de Coimbra, pelo requerer, o Tenente do Regimento de Infanteria de Valença, Ayres José Manrique.

ElRei Nosso Senhor, como Commandante em Chefe do Exercito, Determina que os Subalternos abaixo declarados passem a ter o exercicio de Ajudante no Corpo a cada hum delles designado, e na conformidade dos §§. 4.º, e 5.º do Artigo 27 do Regulamento para a organização do Exercito, de 21 de Fevereiro de 1816, e no Decreto de 19 de Agosto de 1825.

No Regimento de Milicias de Coimbra.

O Alferes do Regimento de Infanteria de Valença, Bernardo Francisco de Almeida.

No Regimento de Milicias de Feira.

O Alferes do Regimento de Infanteria de Cascaes, José Maria Cabral Mascarenhas.

(Seguem-se Licenças.) Conde de Barbacena, Chefe do Estado Maior General. — Está conforme o Original. — Ajudante General, Marquez de Tanques.

PARTE NÃO OFFICIAL.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

POLONIA.

Varsovia 19 de Maio.

(Extracto dos periodicos Polacos.)

A Gazeta d'Estado da Polonia publica Officialmente

a determinação do Governo Austriaco a respeito do corpo do General Duernicki. Este General e os seus Officiaes poderão residir em Laybach. Os Soldados foram mandados para a Transilvania. Os Officiaes conservarão os cavallos que forem sua propriedade.

A colera morbus tem cessado aqui em certo modo, pois no dia 16 de Maio não havia nenhum enfermo. Não obstante escrupulosamente se observão as medidas de policia medicinal. Ha alguns dias que não temos partes Officiaes do Exercito. Isto deo motivo a que a Gazeta d'Estado da Polonia comettesse hum grande erro. No seu N.º de 17 de Maio dizia: "A 16 de Maio a vanguarda da Guarda Imperial Russiana foi repellida pelas nossas tropas. Occorreo o encontro na aldêa de Dlugiesiodlo entre o Bug e o Narew. A esta vanguarda se fizeram dous mil prizioneiros. O Conde Thomás Putocki, hum dos Ajudantes do Generalissimo, ficou ferido no rosto de hum tiro de carabina." No seu N.º de hontem 18 declara a Gazeta d'Estado da Polonia, que comettêra hum erro; que o que occorreo na dita aldêa ^{nominaet. neu} fôra só huma escaramuça, e que os Polacos apenas haviam feito 50 prizioneiros, com pequena differença, do Regimento de Cassadores da Guarda da Finlandia. Dous Officiaes Polacos do Estado Maior que estavam reconhecendo as immedições da aldêa forão feitos prizioneiros pelos Cossacos. (Quotidiana.)

BELGICA.

Bruxellas, 29 de Maio.

Carta de Lord Ponsonby, apresentada ao Congresso:

"Bruxellas, 27 de Maio de 1831. — Hontem á noite cheguei a esta, e não quero demorar o communicarvos algumas idéas relativas ao estado dos negocios da Belgica na parte em que nelles se acha interessada a Conferencia de Londres. Confio em que a vossa indulgencia dissimulará as imperfeições de huma carta escripta com a maior precipitação.

"A Conferencia acha os limites da Hollanda estabelecidos por Tratados; e sobre este ponto os Tratados formão o direito das Gentes. Não pode a Conferencia violar esse direito, e por consequencia também não pode consentir, que a nação Belga se attribua o direito de fixar as fronteiras de outro Estado; porém a Conferencia não deixa d'estar disposta quanto lhe for possível ^{Devido fenei.} fazello sem violar os principios fundamentaes da politica ^{no.} Europeia, a evitar quanto possa ser contrario aos ^{Actual: neutro} interesses da nação Belga, toda a vez que não prejudique os das outras nações. Seguindo estas idéas deseja a Conferencia, que a nação Belga entre no circulo ordinario dos Estados Europeos reconhecendo a commun obrigação que impõem os Tratados; tomando parte nos encargos, e nos beneficios da politica admittida entre

as nações, e constituindo-se do modo conveniente para adquirir o direito d'exigir, que todos os mais Estados a reconheçam e tratem como associada. Se a nação *Belga* se prestar a pôr-se nesta situação, a Conferencia mediará eficazmente para que obtenha o Ducado de *Luxemburgo* por hum Tratado, e mediante huma indemnisação equitativa; outrossim tomará medidas seguras para evitar qualquer aggressão militar da parte da Confederação Germanica durante a negociação.

» He preciso observar, que procedendo deste modo, conseguirá a nação *Belga* pacificamente e para sempre o territorio de que se trata, quando he pelo menos incerto que o possa obter por meio da guerra; ao mesmo tempo livrará os habitantes do Grã-Ducado das calamidades que soffrem aquelles que vivem no theatro das hostilidades.

» A Conferencia, animada pelos melhores desejos a favor da nação *Belga*, faz quanto pode por conservar a paz actual, e asseguralla para o futuro affiançando este beneficio na segurança, e na independencia da *Belgica*, e no definitivo ajuste dos assumptos que lhe interessão.

» Seria de muita satisfação para a Conferencia, que o Congresso elegeisse hum Soberano, que não offendesse pessoalmente os direitos dos outros Governos, e reconheceria com particular satisfação o Principe que parece reunir os votos dos *Belgas* huma vez que o Congresso lhe prometta entrar no circulo cominun dos Governos.

» Em que principios se poderia fundar a nação *Belga* para se querer collocar em situação differente daquella em que vivem todas as outras nações? Porque ha de pretender ao exclusivo privilegio de dar a lei a todos os outros povos em questões relativas a hum territorio que se disputa, e de subtrahir-se á obrigação d'observar a regra universal, as negociações, e os tratados, pretendendo de repente recorrer á violencia e á guerra para affiançar o que considera como direito seu? Tem acaso a nação *Belga* poder sufficiente para fazer com que as grandes nações militares da *Europa* annuão aos seus desejos? Entendem alguns que se pode excitar os povos da *Europa* a resistir aos seus respectivos Governos com o fim de que a nação *Belga* se ponha em estado de destruir a authoridade dos Tratados, unico principio que livra as nações de perpetua guerra? Jamais poudo haver erro mais grave e perigoso do que similhante opinião.

» As grandes Potencias estão sufficientemente penetradas do que mais lhes convem hoje em dia para não disputarem entre si acerca da questão *Belga*, isto he, sobre se os Tratados devem ser sagrados; pelo contrario todas procederão de accordo, certas de que os seus povos approvarão o seu procedimento, e coadjuvarão o bom exito.

» Excita-se a nação *Belga* para que recorra ás armas: com que objecto? Com o de conservar o Grã-Ducado de *Luxemburgo*. Podendo possuillo em paz e segurança pela miléssima parte do que lhe custaria a tentativa de conservar á força d'armas, não fora imprudencia vacillar na escolha?

» A nação *Belga* quer conquistar *Maestricht*, a margem esquerda do *Escalda*, e arrancar á *Hollanda* alguma parte mais das suas antigas possessões. Hoje em dia em que a politica *Européa* está ao alcance até dos menos illustrados, haverá ainda quem duvide de que a nação *Belga* se não acha no estado de conseguir pelas armas nem huma só destas cousas, huma vez que não consiga vencer os Exercitos da *França*, *Prussia*, *Austria*, e *Inglatterra*? Nem huma só pollegada de territorio *Hollandez* se deixará á nação *Belga*, huma vez que não tenha vencido a *Europa*; sem fazer menção do que poderia perder do seu proprio territorio no caso de ser vencida em similhante conflicto.

» Aos homens que se achão á testa dos Governos pertence o calcular as probabilidades que ha a favor do triumpho ou da derrota; a elles toca o fazerem ver aos seus compatriotas se lhes convem mais esforçar-se por conseguirem o seu fim por igual caminho, e em similhantes circunstancias, ou tentarem os meios singelos, pacíficos e mais efficazes que offerecem as negociações debaixo de hum Principe amigo de todos os Governos da *Europa*, e tendo estes interesse em consolidar o poder e segurança daquelle.

» A incerteza manifestada por S. A. R. o Principe *Leopoldo* nas respostas que deo aos Senhores Deputados encarregados de sondarem a sua opinião a respeito da Soberania da *Belgica*, sufficientemente demonstra os principios desintessados de S. A. R., e prova que não quizera acceitar a Coroa que se lhe offerecesse sem estar seguro de a poder conservar com honra da nação *Belgica* e de si mesmo. Não obstante hoje em dia se acha plenamente persuadido de que tem sufficientes fundamentos para esperar confiadamente, que se executarão equitativa e promptamente as medidas que a Conferencia adoptou para coadjuvar o satisfactorio ajuste dos negocios do Grã-Ducado de *Luxemburgo*, e S. A. R. está disposto a tomar sobre si como Soberano a conclusão deste negocio. Pode haver melhor testemunho do que ultimamente tem variado a opinião e as resoluções da Conferencia? Ha huma semana que esta acreditava que era, senão necessario, pelo menos muito para desejar, que o Grã-Ducado ficasse em poder da casa de *Nassau*, e hoje em dia está disposta a mediar com manifesta intenção de fazer com que aquelle Ducado seja para o Soberano da *Belgica*.

» A honra da nação *Belga* consiste na posse do Grã-Ducado, e não em sustentar huma guerra para o adquirir, causando por este facto a ruina dos *Belgas*.

» A Conferencia não pretende intervir no concernente aos direitos, á independencia ou á organização interior da nação *Belga*; porém quer manter os direitos dos outros Estados contra toda a aggressão, debaixo de todo e qualquer pretexto que se tente. Já não haverá novo Codigo de conquista estabelecido por huma Potencia á parte. A Conferencia continuará a ser a protectora das leis e da liberdade contra todos os que pretenderem fazer-se conquistadores, e contra todos os que não quizerem conhecer outra lei mais do que a sua vontade e capricho. Os *Belgas* não terão por boa politica o sustentarem o direito da força, e reconhecerem-no como supremo e absoluto, sem se exporem a ver, que a seu tempo redunde esta doutrina em prejuizo delles.

» O que he que se exige da nação *Belga* para que consiga ver-se tranquilla e segura? Que condescenda a mostrar-se submissa aos mesmos deveres politicos a que se submettem as grandes Monarquias. O que a *França*, *Austria*, *Inglatterra* etc. achão justo e honroso para ellas mesmas, poderá acaso offender a honra dos *Belgas*?

» Confio no solido juizo do Governo e da nação *Belga*; lisonjeo-me de que examinarão com madureza e resolverão com sabedoria a grande questão que para elles se apresenta, e que não cometterão a imprudencia de suscitar sem necessidade difficuldades cuja consequencia poderia causar até a extincção do nome *Belga*.

» Quanto á divida posso assegurar, que a intenção da Conferencia foi unicamente propor.

» Sou etc. *Ponsonby*.

Esta carta foi lida pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros, que baixou da Tribuna sem acrescentar huma só palavra, e se seguiu profunda agitação no Congresso.

Mandou-se imprimir a carta de Lord *Ponsonby*. Mr. *Jottrand* pediu, que logo se abrisse a discussão sobre a mesma carta; mas sobre a proposta de Mr. *Claes* decidiu o Congresso, que se não ventilasse o assumpto antes da proxima Segunda feira.

Leo-se huma proposta de Mr. Northomb e outros, que pedem se anule a eleição do Soberano se para a acci-
tar exigir a cessão do Grã-Ducado de Luxemburgo; e de parte do territorio de Limburgo; que se transição com sacrificios pecuniarios todas as questões de territorio; que em Maestricht se ponha temporariamente huma guarnição mixta ou estrangeira, porém de nenhum modo Hollandesa; que as negociações relativas a esta proposta se submettão á ratificação do Congresso, dando conta do estado em que se acharem até 20 de Junho, ao mais tardar. Mr. Northomb explicou a sua proposta; Mr. Beyt disse, que o direito da nação Belgica sobre o territorio de Limburgo e a margem esquerda se funda sobre tratados existentes; e decidio o Congresso que este Deputado pozesse por escripto o seu parecer, e que tanto este como a proposta de Mr. Northomb se imprimissem e distribuíssem ás secções.

(E. da Gazeta de Madrid.)

GRÃ-BRETANHA.

Londres, 22 de Maio.

O *Western Argus* contém o seguinte a respeito do estado em que se acha o Condado denominado da *Rainha na Irlanda*:

«O estado deste Condado pede a seria attenção do Governo. Quasi todas as noutes se faz apprehensão de armas; e até mesmo de dia *partidas de gente armada vão atacar as habitações!* O terror das pessoas morigeradas e pacificas he tal, que deixão de dar informação alguma sobre os ditos ataques, e quanto lhes he possível se esquivão a identificar os aggressores, que constantemente designão como estranhos apesar de se julgar, que os seus proprios vizinhos são das taes partidas. Empregá-
rão-se mais cem Officiaes da Policia, por cujo auxilio dando o Governo adequados fundos aos Magistrados se poderá conseguir algum bom resultado. Em quanto os animos dos camponeses continuarem em tanta effervescencia pela imprensa incendiaria que circula a materia mais perigosa entre elles, pouco se póde esperar, e certamente he hum dever da parte do Governo impedir isto. O paiz se acha no estado do maior perigo; todos os homens de bem ansiosamente esperão a adopção de medidas sabias para se livrarem a si e ás suas familias do assassino e do incendiario.

«Caso atroz. Ha poucos dias que certo Official foi mandado de *Loughrea* para *Dalyston* com hum expresso pelas 5 horas da manhã. Chegando alli encontrou hum individuo que lhe poupou o trabalho de se apeiar para abrir a cancella da estrada, travando converça com elle e caminhando a seu lado. Versou a conversação sobre politica, o estado de desordem do Condado de *Clare* etc. O pobre Official expressou os seus sentimentos francamente criminando o actual procedimento do povo. Neste momento tirou o desconhecido huma pistola e com muito sangue frio a disparou sobre o primeiro, que logo lançou mão das pistolas que levava, e as desfechou, mas em vão. Fugio o assassino; e em consequencia do perdimento de sangue logo cahio a sua victima por terra. O estrondo do fogo atrahio a attenção da Guarda estacionada em *Dalyston*, que veio em seu auxilio. Foi conduzido aquelle infeliz para *Loughrea*, e julgando-se necessaria a amputação como unico meio de conservar a vida, ainda que com mui remota esperanza de bom exito, infelizmente não poudo o seu temperamento soffrer a operação, e huma hora depois expirou.»

O periodico intitulado *Freeman's Journal* contém o seguinte:

«O mais lastimoso resultado do terrivel castigo da

Providencia Divina, pelo qual se acha molestada a costa do mar e os districtos montanhosos de *Mayo* e *Galaway*, he o padecimento do Clero Catholico cujo dever o põe a cada hora em contacto com os que morrem á fome, e entre os quaes se vai rapidamente propagando a febre. Já fizemos menção do fallecimento do Reverendo Mr. *Hughes*, estimavel Sacerdote Catholico, e com magoa annunciamos a morte de Mr. *Miles Prendergast*, distincto pelas suas boas qualidades e igualmente exemplar no desempenho dos seus deveres de Pastor; foi victima de huma febre violenta que contrahio em consequencia de acudir aos seus parroquianos enfermos. Teve lugar o seu fallecimento a 16 do corrente; a sua morte he sintida pelos seus parroquianos como se fôra a de hum pai. Não intervirá o Governo para atalhar por meio de adequado soccorro os estragos de tão horrivel miseria, da assoladora febre que a acompanha, e que aliás virá a ser hum flagello que despovoará o paiz?»

—§§*—*

Lisboa, 19 de Junho.

O Commercio de exportação e importação de Portugal com o porto de *Amsterdam*, no passado anno de 1830, segundo hum mappa fidedigno, consta ter sido o que se verá do seguinte resumo:

Exportarão-se de *Amsterdam* para *Lisboa* e *Porto* generos importantes em florins 249,850, que ao par a 320 réis fazem 79,952,800 réis, sendo conduzidos em 21 Navios, hum delles *Hiate Portuguez*, e os 20 vasos *Hollandezes*, (13 para *Lisboa*, e 8 para o *Porto*).— Além destes vierão 20 Navios do mesmo porto de *Amsterdam* em lastro, de diversas nações, 7 para *Lisboa*, 1 para o *Porto*, e 12 para *Setubal*.

Importarão-se de Portugal para *Amsterdam* generos importantes em 108,926,720 réis ou 340,396 florins, conduzidos em 15 Navios (a saber: 1 *Hiate Portuguez*, 13 Embarcações *Hollandezas*, e 1 *Sueca*), que levarão vinhos, laranjas, limões, figos, passas, amendoas, lãs, cortiça, sarro de vinho, ameixas doces em caixas, açafraão, folhas de louro, castanha pilada, 306 moios de sal, 100 caixas de chá, assucar, arroz, cacáo, couros, gomma elastica, coquilho etc.

Diferença a favor da nossa exportação 29,974,8720 réis.

—§§*—*

MEZA DA CONSCIENCIA E ORDENS.

Edital.

Ordem de S. Bento de Avis.

Da data deste a quarenta dias se ha de tratar no Tribunal da Meza da Consciencia e Ordens do provimento da Capella simples de Nossa Senhora das Almas, sita na Igreja Matriz de *S. João Baptista*, da Villa de *Moura*; devendo por isso os oppositores que a pretendem, e se acharem habilitados para as Igrejas das Ordens, apresentar no mesmo Tribunal, dentro daquelle prazo, os seus requerimentos legalmente documentados, segundo o estylo que se pratica no provimento de taes Capellas simplicis. Lisboa, 18 de Junho de 1831.— Antonio Maria Gentil.

—§§*—*

Telégrafo. — Serviço da Barra. — 18 de Junho.

O Cabique Hespanhol que estava fundeado em Cascaes fez-se á vela e navega para o Norte.

Embarcações avistadas de Cabo raso.

4 h. 20 m. da m. 2 Fragatas Francezas, 1 Curveta de Guerra dito, e 1 Brigue dito dito a Oeste do Cabo da Roca.

10 h. 32 m. da m. 1 Curveta de Guerra dito ao Sul do Cabo da Roca; 1 Bergantim sem bandeira, e 1 Chalupa dito a Oeste do Cabo da Roca: a Chalupa navega para o Norte.

5 h. 36 m. da t. 1 Bergantim sem bandeira ao Norte do Cabo do Espichel.

Embarcação avistada do Cabo do Espichel.

1 h. 43 m. da t. 1 Barco sem bandeira movido por vapor ao Sul do Cabo do Espichel: navega para o Norte.

Embarcação entrada em S. Julião.

3 h. 47 da t. 1 Bergantim Inglez.

Embarcação sahida de Belém.

1 h. 30 m. 1 Bergantim Inglez para Leith.

Idem, 19.

Hontem á noite entrou 1 Bergantim Sardo.

Embarcações avistadas de Cabo raso.

4 h. 45 m. da m. 2 Fragatas Francezas, 2 Curvetas de Guerra dito, e 1 Brigue dito dito ao Sul do Cabo da Roca.

2 h. 50 m. da t. 1 Brigue dito, 1 Bergantim sem bandeira, e 1 Cabique dito ao Norte do Cabo da Roca: o Cabique he Hespanhol deo fundo em Cascaes.

4 h. 46 m. da t. 1 Bergantim sem bandeira ao Sul do Cabo do Espichel.

5 h. 29 m. da t. 1 Brigue Escuna sem bandeira ao Norte do Cabo da Roca.

Embarcação entrada em S. Julião.

6 h. 46 m. da t. 1 Bergantim Sueco.

Embarcação sahida de S. Julião.

7 h. 18 m. da m. 1 Paquete Inglez.

Embarcações sahidas de Belém.

12 h. 15 m. da m. 1 Bergantim Inglez para Liverpool.

12 h. 30 m. da t. 1 Bergantim Americano para Boston.

Publicação Litteraria.

Publicou-se o N.º 2.º da *Collecção de Instrucções sobre a Agricultura, Artes, e Industria*, que contém diferentes methodos de fabricar a manteiga, e de a salgar: tem duas estampas, e se vende por 80 réis nas lojas dos mercadores de livros na rua das *Portas de Santa Catharina*; na de *João Henriques*, rua *Augusta* N.º 1; em *Coimbra*, e no *Porto* na de *Francisco Luiz de Andrade*.

Annuncios.

No dia 23 de Junho corrente, ha de principiar a extracção da oitava Loteria da Misericordia de *Lisboa*, respectiva ao actual semestre.

Assigna-se para o *Correio do Porto* na loja do livreiro *Carvalho*, ao *Pote das Almas*, N.º 67.

No dia 23 do corrente mez, pelo meio dia, se hão de pôr em lanço no Real Collegio Militar da *Luz*, todos os generos de mercaria, que se consomem no dito Collegio.

Na botica ao largo da *Esperança*, N.º 31, se continua a vender agua das *Caldas da Rainha*, bem acondicionada em vidros de meia libra, e custa cada vidro com agua 70 rs., e só a agua 20 rs.; adverte-se que se não recebem vidros que não sejam os mesmos que com a agua se vendem: tambem se vende agua de *Seidlitz*, de *Pyrmont*, hipatica salina, férrea da *Venda Seca*, da *Ca-*

mara, e de *Geilnau*; caixas com pós para fazer agua de soda, vindas de *Inglatterra*, e rob antecellitico de *Lafecteur*, vindo de *França*, e cada garrafa he acompanhada de hum folheto, que ensina como se deve tomar, e a sua dieta.

Na botica de *José Joaquim Pereira*, na rua da *Lapa*, N.º 51, e na do largo de *S. Thiago*, N.º 4, acima do Limoeiro, continua a venda das aguas das *Caldas e Ferrea de Camara*, vindas (como nos annos preteritos) no melhor acondicionamento.

Na botica de *Bernardino Ribeiro da Silva Henriques*, na rua dos *Capellistas*, N.º 49, defronte da torre de *S. Julião*, se continua a vender agua das *Caldas*, vinha duas vezes na semana em vidros pretos de meio quartilho, e tão bem acondicionada como nos mais annos, de que o publico se tem achado satisfeito pelo methodo por elle seguido; e tambem ha agua de *Geilnau*, de *Seidlitz*, e os pós de fazer agua de Soda.

O Conde da *Povoa* arrematou em hasta publica pelo Juizo dos Orfãos da Repartição do Meio, a requerimento dos herdeiros do fallecido *Antonio Francisco Chaves*, e pela quantia de 33:312\$000 réis duas propriedades de casas sitas na travessa da *Assumpção*, N.º 15 a 18 e N.º 43 a 45, com frentes para a rua nova dos *Correiros*, N.º 43 a 48, e 49 a 54: entrou com o producto da arrematação no Deposito Publico com o protesto de reverter para o dito producto todo e qualquer encargo a que as mesmas propriedades sejam obrigadas, e de se não levantar sem que corraõ editos de 30 dias, que passa a requerer: juntou o respectivo conhecimento aos autos, de que he *Escrivão Antonio Gaudencio de Mattos e Lemos*, onde qualquer credor poderá deduzir o direito que julgar ter a estas propriedades, que vão a julgar-se livres e desembaraçadas para o arrematante.

Poz de *Seidlitz* para fazer a agua de *Seidlitz*: — Com estes pós se faz huma bebida laxante, não só tão agradável como a agua de soda, porém possuindo ao mesmo tempo todas as propriedades medicinaes, que tem tornado tão estimada a nascente de *Seidlitz* em *Allemanha*: vendem-se em bocetas na botica de *G. C. Morley*, rua do *Corpo Santo*, N.º 24.

Na rua nova do *Carmo*, N.º 39 G, indo do *Espirito Santo* para o *Rocio*, e entrando pela escadinha de pedra, ha bom vinho de lavrador a 100 e 120 réis a canada, e tambem algum comer asseado e por commodo preço.

Ha para vender piaçaba do mais fino em molhos grandes proprio para calabres, vindo ultimamente da *Bahia*: quem o precisar, dirija-se á rua dos *Fanqueiros* N.º 177.

Hoje, 20 do corrente, ás cinco horas da tarde, na praça dos leilões no deposito público, se verifica a arrematação de telha e tijolo, paga na fórmula da Lei, e livre de ciza: he *Escrivão da arrematação Negreiros*.

Segunda feira, 20 do corrente, pelas 10 horas, na rua da *Emenda*, N.º 31, segundo andar, se hão de vender em leilão publico, mezas, cadeiras, leitos, espelhos, commodas, lustre, cortinas etc.

Terça feira, 21 do corrente, pelas dez horas, na rua dos *Capellistas*, N.º 29, segundo andar, se ha de vender em leilão publico toda a mobilia da casa, que consta de bons moveis.

Na rua d' *Annunciada*, N.º 31, ha para vender hum bom carrinho com seus arreios, por preço commodo.

O mestre ferrador no largo da *Graça*, diz quem vende huma excellente parelha de mullas, que trabalham em sege, e carroagem.